

# Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS  
 Administrador e editor  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
 ADMINISTRAÇÃO ( Rua da Rosa, 57, 2.  
 Telefone: 1:470 O.  
 Endereço Telegrafico: DIBO1

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANZO**  
 SECRETARIO DA REDACÇÃO  
 ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA  
 Redacção, composição e impressão  
 RUA LUZ SORIANO, 48  
 TELEFONES ( Direcção: T. 195  
 Redacção: T. 318  
 Endereço telegrafico: DIBO4

DO sr. Ricardo Covões recebemos uma carta acerca da maneira como o Coliseu dos Recreios recebeu as Rainhas dos Mercados, na passada segunda-feira, e que tanto chocou os espectadores que o enchiam por completo.

Da sua leitura, que fizemos com toda a atenção, logo se deduz que ele não teve em mira ser desagradavel a quem convidára para a sua casa de espectaculos.

Embora o programa do espectaculo pareça contrariar as suas intenções — e foi isto que levou o publico a um movimento de ruidoso protesto — nós não podemos nem queremos pôr em duvida a palavra dum homem que muito tem feito pelos pobres e humildes de Lisboa, quando nos diz:

—Sou victima duma erronea interpretação!

Ricardo Covões nunca seria capaz de ser descortês para com as Rainhas dos Mercados cuja presença, no Coliseu dos Recreios, não lhe foi prejudicial.

Houve talvez uma falta de tacto, mas dessa não deve ser ele o culpado.

E como queremos que das Festas dos Mercados só restem boas recordações, enterremos o incidente no esquecimento que merece.

\* \* \*

ARLINDO Varela traduziu, com a sua usual proficiencia, o livro de G. R. Ughetti, professor de patologia na Universidade de Catania, intitulado *Arte de não envelhecer*. É um livro de conselhos prudentes, lições uteis e reflexões aproveitaveis, que recomendamos ás pessoas que não saibam bem como devem perder a mocidade, sem todavia se deixarem vencer pela decrepitude.

Ughetti entende que a velhice só é um mal quando nós a aceitamos como uma fatalidade.

Desde que tomemos, para com ela, certas defesas e prevenções, passa a ser um simples fim de tarde, saboroso e até encantador, em que as saudades nos trazem lembranças de amores que não morrem.

\* \* \*

A SOCIEDADE de Geografia festeja no dia 10 de Novembro o 50.º aniversario da sua fundação. São as bodas de ouro de uma prestigiosa colectividade, que tão brilhantes serviços tem prestado ao seu país.

Este aniversario é comemorado com a publicação dum volume especial sobre a historia da douta colectividade das Portas de Santo Antão.

Do programa fazem parte algumas conferencias coloniais que serão realizadas por nomes illustres nas letras e na sciencia de administração colonial.

\* \* \*

O «Diario do Governo» de hoje publica a exoneração do sr. Pereira Leite de ministro das Colonias e a nomeação do seu successor, o sr. general Vieira da Rocha que, por sua vez, é substituido na pasta da Guerra pelo sr. coronel José Mascarenhas.

\* \* \*

O SR. ministro da Instrução determinou que os estudantes das escolas primarias superiores possam usar capa e batina.

\* \* \*

CHEGOU a Lisboa o sr. Jaime de Padua Franco, director da Propaganda de Portugal, em Paris. Apresentemos-lhe os nossos cumprimentos.

## A renuncia DO Chefe do Estado

Ha muitos dias que o boato da renuncia do sr. Presidente da Republica anda no ar, teimosamente, apesar dos desmentidos que tem pretendido deital-o a terra.

O que parecia uma invenção de fantasias enfebrecidas, confirma-se como a antevisão dum facto.

O sr. Teixeira Gomes quer ir-se embora, desgostoso com os homens, porque estes o não compreenderam, e aborrecido consigo mesmo, porque não conseguiu tornar-se compreensivel.

Durante alguns anos de diplomacia, especializou-se no conhecimento da politica inglesa, adquirindo uma experiencia que ele julgava ser de applicação em Portugal.

Os acontecimentos demonstraram-lhe que se iludiu na sua boa fé, visto que nós atravessamos uma epoca tumultuaria e desavisada em que as melhores intenções fraquejam e as ideias mais belas se revelam inaptas para a nobre função de orientar as nossas plebes.

Ha quem afirme que o sr. Presidente da Republica nunca se deu ao incomodo de penetrar a psicologia do povo português, que éle, apesar de tudo, representava como supremo magistrado da Republica, recusando-se tambem a estudar as características da nossa politica, as suas correntes mais fortes e aquelas que se anunciavam como devendo ser hegemonicas, em breve prazo.

Não acreditamos na verdade desta accusação, que reputamos tanto mais gratuita quanto é certo que ele nunca descurou informar-se com o maior cuidado e isenção de tudo o que poderia concorrer, para que o seu espirito não vivesse em duvidas.

Aconteceu-lhe, porém, que, contra a sua expectativa, a nossa politica, sem chefes de confiança nem principios bem assentes, em vez de desenvolver-se, segundo uma determinada logica, principiou a enredar-se, a encharcar-se, abandonando-se ao acaso como uma vela que, nas aguas embravecidas, se deixa conduzir a sabor dos ventos contrarios.

O sentimento das responsabilidades perdeu-se e, em horas assás dificeis e nebulosas, o parlamento, tumultuoso e apaixonado, dava-nos a impressão de um final de tragedia, em salão de casa de hospedes.

O Chefe do Estado, que nunca perdeu a noção do que a si devia e ao seu alto cargo, tentou repetidas vezes chamar á razão os animos descontentes e desavindos.

A sua palavra e o seu conselho foram, porventura, escutados como mereciam?

Nalguns momentos de suprema gravidade, só ele teve a coragem de se mostrar, colocando a sua pessoa onde tantas prefeririam ver a sua sombra.

Da Inglaterra trouxe o sr. Teixeira Gomes uma dada disposição para aproximar-se do que podemos denominar as branduras fatais do socialismo.

Os nossos politicos, parcamente inclinados á discussão das doutrinas e á critica construtiva dos programas, não se sentiram confiados na resistencia eleitoral e alimenticia de postulados que julgaram revolucionarios.

Comodamente, embalaram-se em velhos lugares comuns, e assim aparelhados para um doce ripanso, disseram:

—«Estou-me nas tintas!»

O sr. Teixeira Gomes notou, então, que havia uma diferença de nivel entre ele e as aspirações dos partidos.

Trinta mil pessoas foram a Belem, numa tarde de polvora, a fim de o convencerem que a Nação estava com ele.

Sorriu com gentileza, mas não se deu por convencido, tanto mais que os manifestantes, no seu regresso—a tarde era de chuva e vento agreste—já esquecidos do entusiasmo que os inflamara, deram em desconfiar uns dos outros, para que ninguém beneficiasse do exito da jornada.

COMO se sabe, *The Observer* entrevistou o ex-kaiser que, entre outras declarações interessantes, lhe fez esta—que a França se tem armado com o dinheiro americano, não sendo, portanto, uma violencia que os Estados-Unidos reclamem o pagamento do que lhe deve um país que se vai tornando num perigo para os seus vizinhos.

Escusamos de recordar que Guilherme de Hohenzollern não esquece que foi em França que a sua gloria se eclipsou.

A sua situação não lhe permite longos discursos. Está reduzido a monologos, como Hamlet perseguido pela «sombra» de seu pai.

Em Doorn, ele pensa constantemente com os seus botões e diz:

—«Talvez um dia eu possa regressar á Alemanha, levado por um desses tufões provocados pelos povos que se fatigam de procurar a felicidade na democracia. Para isso será necessario, previamente, que a França e os Estados-Unidos se desentendam, por completo...»

E como homem que busca uma nascente no deserto, o ex-kaiser sorri-se perante a ideia de ainda poder saciar a sua sede... de vingança.

\* \* \*

O «BOLETIM da Agencia Geral das Colonias», n.º 4, entre outros trabalhos notaveis, publica os seguintes: «Moçambique e a União Sul-Africana», por Lopes Galvão; «Praços da Zambézia», por Lisboa de Lima; «As obras do porto de Macau», por Duarte Abecassis; «O Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde», por João d'Almeida; «A Lavoura Mecanica na Guiné Portuguesa», por Mario Godinho; «Subsidio para o Estudo dos Tripanossomias Animais de Angola», por Monteiro da Costa.

\* \* \*

ASSUMIU hoje o cargo de comandante em chefe da divisão de cruzadores, o capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra, que foi recebido a bordo do «Adamastor» com todas as honras, salvando este navio e o cruzador «Carvalho Araujo», com 11 tiros.

O sr. capitão de mar e guerra Sarmento Saavedra, apresentou-se depois ás autoridades superiores de Marinha.

\* \* \*

O CONTRA-ALMIRANTE sr. Mariano da Silva, foi nomeado vogal do conselho de guerra dos implicados no movimento de 19 de Julho ultimo, em substituição do contra-almirante sr. Pinto Basto, por este oficial ter sido dado como testemunha de defesa do capitão de mar e guerra sr. Cabeçadas.

\* \* \*

É AMANHÃ, ás 13 horas, que se realiza, no restaurant do Café Nacional, rua 1.º de Dezembro, o banquete que as juntas de freguezia de Lisboa oferecem ao sr. dr. Alfredo Guizado, vereador da Camara Municipal e presidente da Federação das Juntas de Freguezia.

\* \* \*

FOI apresentado na repartição respectiva o registo da nova Companhia de Fosforos que se vai estabelecer em Portugal, e a que ha dias fizemos referencia. Intitula-se a nova Companhia «Fosforeira Portuguesa».

\* \* \*

DEVE ir hoje á assinatura o decreto nomeando bispo de Damão, o conego Manuel Anaquim.

## MODA E ARTE

encontram V. Ex.<sup>ta</sup> na lindíssima coleção de Chapéus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no

**SALÃO AUREO**  
246 - RUA DO OURO - 248  
TELEF. 3818 N.

## ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474

HOJE - às 8-45 - HOJE

**PARIS**  
**A INUNDAÇÃO**  
Uma revista mundial

## O CASO DO DIA

## O Chefe do Estado

não renunciará antes das eleições

O sr. presidente da Republica falou hoje no palacio de Belem com os novos ministros da Guerra e das Colonias. Este deve ser um dos ultimos actos officiais do venerando Chefe do Estado agora, mais do que nunca, desejo de abandonar as suas elevadas funções.

Quando ontem diziamos que ninguem tem o direito de duvidar da importancia e da gravidade das razões invocadas pelo sr. Teixeira Gomes, diziamos a verdade. Sua ex.<sup>ta</sup> está, na verdade, mal; está mesmo muito mal. Os seus antigos padecimentos agravaram-se, sensivelmente, nos ultimos dias. Além de albumina está o sr. Presidente da Republica sofrendo de um ataque de coração que o coloca quasi na impossibilidade de bem desempenhar o alto cargo para que o elegeu o Congresso da Republica.

As razões invocadas pelos politicos são ponderosas, sem duvida. Ha graves receios de que surjam complicações em torno da crise presidencial. E' bem certo que a mais grave, a mais delicada dessas complicações, parece neste momento arredada. Já informámos disso os nossos leitores. O governo está na disposição, caso venha a verificar-se o facto delicado que se vem annunciando, de assumir a plenitude do poder executivo, bastando-lhe para isso cingir-se a observar a letra do estatuto constitucional.

Mas as razões dos politicos não podem sobrepôr-se aos motivos de saúde invocados pelo primeiro magistrado da nação e a cuja importancia já acima fazemos a referencia devida.

\* \* \*

Mas resigna o sr. Presidente da Republica antes ou depois das eleições? E' este o ponto que os profissionais da politica e da governação consideram capital e em torno do qual se agitam agrupamentos e individuos, empenhados uns em provocar ou acelerar a renuncia, outros desejando adiá-la por muito ou pouco tempo.

O sr. Presidente da Republica não está satisfeito com a marcha da governação publico. Muito pelo contrario. O seu desgosto deixa-o transparecer em todas as conversas, em todas as atitudes, em todos os actos.

Porque se considera magoado, e, porque não afirmá-lo, porque se considera melindrado até. Um dos partidos constitucionais da Republica inscreveu no seu programa eleitoral esta formula tão precisa como saliente: cada voto lançado a favor dos nossos candidatos é um voto de hostilidade ao Chefe do Estado.

E até agora a declaração não foi desmentida. O numero de votos que esse partido deve conseguir no acto eleitoral ninguem o pode prever. São muitos? São poucos? Serão o bastante, ao menos para criar uma situação de facto delicada e melindrosa. Essa situação não deixaria de ter reflexo no palacio presidencial.

Desejam os amigos, desejam os simpatizantes com o Chefe do Estado evita-la a todo o transe.

Mas ele é que não pôde, constitucional ou parlamentarmente, tomar conhecimento de tais pormenores ou detalhes, limitando-se a encerrar factos que não podem deixar de o afastar. Isto por um lado. Por outro o receio em que se encontra de que o seu nome, e fundadas razões para isso tem, possa servir de juguete ou arma para ser manejada por quem quer que seja.

Nestas condições, e ponderadas decididamente as circunstancias, prefere retirar-se.

\* \* \*

E logo surge outro problema:—quem vai eleger o novo Presidente da Republica? O Congresso que ha pouco parece ter terminado as suas funções, ou aquele que as urnas vão indicar no proximo dia 8? Ha quem partilhe da primeira opinião; mas é muito maior o numero dos que optam pela segunda. Feitas

## ANTONIO MARIA DA SILVA

fala ao "Diario de Lisboa,"  
à sahida de Belem

O sr. Antonio Maria da Silva chegou a Belem ás 15 e 5. Safu pela sala das Bicas eram 16 e 35. A entrevista do antigo Chefe do Estado durou, pois, hora e meia.

—Sou velho amigo do sr. Teixeira Gomes. Fui informar-me da sua saúde. Infelizmente, em confirmação do que eu já sabia, Sua Excelencia está bastante doente. Não tem tido cuidado em obedecer ás prescrições medicas; o coração funciona-lhe mal, e o seu estado moral não é, naturalmente, por motivos dos seus achaques, muito satisfatorio.

—Não teve outro objectivo a visita de V. Ex.<sup>ta</sup>?

Hesitação...

—Não.

—Mas para uma simples visita de cortezia hora e meia pôde parecer muito para o publico.

—E' natural. Conversámos, como amigos, um pouco sobre a situação.

—Diz-se que V. Ex.<sup>ta</sup> veio hoje a Belem de certa maneira expôr ao Chefe do Estado o seu pedido pessoal e do seu partido para o sr. Presidente da Republica não renunciar...

—Não é assim...

—Ou que veio informar S. Ex.<sup>ta</sup> do espirito patriótico e republicano a que obedeceu a organização das listas de conjunção republicana.

—Não é verdade. Nem o meu partido me incumbiu de tal, nem directa ou indirectamente S. Ex.<sup>ta</sup> se deseja imiscuir em trabalhos eleitorais.

—Sobre a renuncia do sr. Presidente da Republica...

—Sua Excelencia está muito doente e precisa de longo repouso. Por isto, e só por isto — tudo o mais são fantasias — o seu desejo de renunciar ao seu alto cargo.

—Mas neste momento...

—E' minha opinião que, só por motivo de saúde — porque outro não pôde haver — Sua Excelencia, não deve abandonar o seu posto. Prestará, continuando a exercer o seu mandato, um alto serviço ao país.

—E em que disposição V. Ex.<sup>ta</sup> encontrou o Chefe do Estado?

—Não posso responder. Pouco falámos a este respeito, e apenas como amigos. Isto que fique assente. Mas, estou convencido de que o sr. Teixeira Gomes não renunciará, e se o fizer, porque a sua saúde a isso o obrigue, só será depois das eleições.

E depois de uma pausa:

—Penso que o sr. Presidente da Republica se deve tratar, lá fóra, mesmo, um, dois, três meses, mas sem renunciar ás suas altas funções. Se depois de um largo periodo infelizmente se constatar que a sua saúde continua precaria, então, sim, peran-

as eleições a 8 de novembro, realizados os apuramentos a 15, o novo Congresso pode reunir-se, convocado extraordinariamente pelo governo, no dia 18 ou 20 E, tomando logo conta do pedido de renuncia presidencial, resolver e decidir sobre ele.

Os partidarios da esquerda democratica

te uma situação que todos lamentaríamos, não teríamos remedio senão aceitar a renuncia de Sua Excelencia.

—Mas admitamos que o sr. Presidente da Republica se sente incapaz de reagir contra a doença e...

—Nesse caso proceder-se-ia conforme a constituição claramente preceitua.

—E é...

—O governo continuaria, e o Congresso elegeria o novo Chefe do Estado.

—Qual Congresso? O novo? O que vai ser eleito?

—Ah! Sem duvida, o que vai ser eleito.

Ha nova pausa. Um conflito de palavras com um policia por causa de uma carroça — ha sempre uma carroça na estrada politica de um homem —, e depois:

—O sr. Presidente da Republica é um grande patriota, e á roda da sua attitude, toda de sacrificio, tem-se levantado fantasias.

E pouco depois:

—Amóos de homens publicos uns com os outros, comprehendem-se. Mas de partidos, não. Um partido nunca se deve colocar numa situação de irreductibilidade.

—Como encara o Chefe do Estado a ligação de democraticos do Directorio com os nacionalistas?

—Não faço estas perguntas. Nem eu faço a Sua Excelencia estas perguntas, nem Sua Excelencia me responderia. Os partidos agem como entendem em obediencia aos seus programas e destinos, e o Sr. Presidente da Republica é um nobre cidadão, que não excede nunca as suas funções.

Outra pausa. Passamos já na calçada do Combro:

—A conjunção do partido democratico com os nacionalistas, em certos circulos, obedece á defesa da Republica. Isto é que importa, embora desagrade aos adversarios do regimen.

O carro pára á entrada da rua Luz Soriano.

—Penso que Sua Excelencia, se resolvesse fazer uma cura de repouso, a cura indicada pelo conselho medico, e estivesse dois ou três meses em tratamento — tomando conhecimento da victoria eleitoral da Republica, dum melhor caminhar das coisas publicas — no qual confio — havia de sentir tanta satisfação, que, ao mesmo tempo que melhorasse o seu estado fisico, o seu estado moral tambem se havia de refazer.

«O meu prazer e o do meu partido será, em todos os casos, que o sr. Teixeira Gomes exerça o seu cargo até ao final do seu mandato, e continue a dar á Nação a assistencia do seu republicanismo e do seu indefectivel patriotismo.

peasam que o Congresso, a ser convocado, deve ser aquele em que se organizou a scisão José Domingues dos Santos. A vingar essa doutrina, estariam fatalmente de acordo «canhotos», elementos, quasi todos, da Acção Republicana, e muitos democraticos da direita, que sabem já não voltar a S. Bento. E

estes constituiriam um numero de votos bastante apreciavel para se opôr a qualquer entendimento que, por virtude da eleição, viesse a fazer-se entre o P. R. P. e o P. R. N.

Com o novo Congresso já o caso seria completamente diverso. Ali haveria uma forte maioria das direitas a fazer triunfar, através o acto da escolha do novo presidente, a chamada politica do rotativismo.

E então a esquerda democratica, como os accionistas, estaria condenada a passar um mau bocado. Isso pretendem eles, logicamente, evitar.

Depois pergunta-se na presidencia da Republica, não sabemos já mesmo se formulou a pergunta o venerando Chefe do Estado: quem manifestou já o desejo de que ele continue até ao fim no desempenho no seu mandato? Não, dizem os que pensam assim; o que querem apenas é que ele não renuncie antes das eleições. Bom ou mau, e se as nossas informações não errem, é este o criterio dominante em Belem.

\* \* \*

O sr. Antonio Maria da Silva esteve hoje durante uma grande parte da tarde com o sr. Presidente da Republica. O que lhe teria ido dizer o chefe do partido democratico, que é um politico inteligentissimo e, mais do que isso, um politico habilissimo?

Das versões ouvimos nós, ambas plausíveis, ambas dignas de todo o credito.

Primeira: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem apenas para convencer o sr. Presidente da Republica da inoportunidade do pedido de renuncia nesta altura.

Segunda: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem, em nome do directorio do seu partido, pôr ao sr. Presidente da Republica qual o verdadeiro significado das chamadas listas de conjunção, e a repercussão exacta que estas podem e devem ter.

Um pouco de ambas se devia ter passado na conversa que os dois homens publicos entretiveram. Mas nessa conversa, e ainda aqui confiamos na veracidade das nossas informações, o Chefe do Estado teria posto, de maneira terminante, a necessidade de abandonar o cargo que vem desempenhando, acabando, porem, por acquiescer em só apresentara depois do acto eleitoral, mas, possivelmente, logo em seguida a este, o seu pedido de renuncia.

E depois do sr. Antonio Maria da Silva o sr. dr. Domingos Pereira. Pondo de banda conselhos e prescrições de medicos, e apenas no proposito de esclarecer a situação, o illustre presidente do ministerio deve avistar-se amanhã á tarde com o sr. Presidente da Republica. Dessa conferencia deve sair a ultima palavra e com ela a resolução do assunto que tanto vem preocupando a opinião publica.

\* \* \*

Resumindo: todas as informações são concordes em que a renuncia presidencial é um facto a verificar-se muito brevemente, mas nunca antes do acto eleitoral.

O que não quer dizer que...

## O CIRCUITO HIPICO

O capitão Frazão chega ao Porto em primeiro lugar

PORTO, 31.—Chegaram hoje os seguintes cavaleiros:

Às 14.7, Xavier Frazão; ás 14.15, Germano Domingos; ás 14.50, Barbosa Godinho e Silva Dias; ás 14.53, José Tanganho.

Este ultimo perdeu 1 hora e 1 quarto, durante o trajecto, a ferrear a montada.—(Especial).